

## **Hang The Dj: uma análise das novas formas de sociabilidade em decorrência do crescente consumo de tecnologia e informação<sup>1</sup>**

Beatriz Bernardo Santiago Nascimento<sup>2</sup>

Alessandra Oliveira de Araújo<sup>3</sup>

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar as novas formas de sociabilidade e suas características depois do crescente consumo de tecnologia e de informação. Para isso, decidiu-se levar como referência os sociólogos Zygmunt Bauman, Byung-Chul Han, Vilém Flusser e o episódio *Hang The Dj*, da série aclamada pelo público, *Black Mirror*, buscando relacionar o pensamento dos sociólogos com o enredo do episódio. Durante o estudo foi possível perceber as semelhanças dos relacionamentos presentes no episódio, as novas formas de sociabilidade e o pensamento dos autores sobre elas. O acesso fácil a tecnologia, a informação e as consequências causadas por elas, e como afetam diretamente as relações contemporâneas, que tornaram-se fracas, curtas e sem significados, são a realidade tanto no episódio quanto na vida real.

**PALAVRAS-CHAVES:** tecnologia; novas formas de sociabilidade; sociedade; informação.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo, escrito na disciplina de Comunicação e Novas Tecnologias, da Universidade de Fortaleza - Unifor, no curso de Publicidade e Propaganda, orientado pela professora e coordenadora Alessandra Oliveira, traz uma análise do episódio *Hang the Dj* da série britânica *Black Mirror* que tem como objetivo discutir as novas formas de sociabilidade e suas características em decorrência do avanço das tecnologias e, conseqüentemente, um acesso quase que ilimitado à informação.

Essas transformações tiveram um grande impacto na sociedade e foram foco de estudo para vários sociólogos como Zygmunt Bauman (2003), Byung-Chul Han (2016) e Vilém Flusser, que, a partir de uma pesquisa bibliográfica, serviram de fundamentação para o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação, 6º semestre no curso de Publicidade e Propaganda da Unifor, email: [beatrizbersn@edu.unifor.br](mailto:beatrizbersn@edu.unifor.br)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza, Unifor, e-mail: [alessandraoliveira@unifor.com.br](mailto:alessandraoliveira@unifor.com.br)

presente artigo. Vários aspectos e características das novas formas de sociabilidade apresentados por os autores em seu estudos foram relacionados com a série, com o intuito de fazer uma reflexão sobre o assunto.

## **2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA SÉRIE BLACK MIRROR E DO EPISÓDIO HANG THE DJ**

Para fazer a análise, é pertinente apresentar uma breve contextualização da série e do episódio que será analisado, para que seja possível um aprofundamento de como as novas formas de sociabilidade aparecem no episódio em questão e como podemos relacioná-la com a sociedade contemporânea a partir da leitura de autores como Bauman (2003).

*Black Mirror* é uma série de televisão britânica de ficção científica criada por Charlie Brooker. Foi transmitida pela primeira vez em dezembro de 2011, no Reino Unido, pela emissora Channel 4. A série ficou conhecida por causa dos temas dos seus episódios, que sempre abordam as consequências da tecnologia em uma sociedade distópica, mas que se assemelha bastante com a sociedade contemporânea. Cada episódio conta com um elenco diferente, assim também como cenário e, muitas vezes, uma realidade diferente. A produção foi comprada em 2015 pelo serviço de streaming Netflix, que passou a produzir os episódios da série a partir da segunda temporada. Atualmente, a série possui 4 temporadas completas e uma em produção.

O episódio foco da análise do artigo ficou conhecido por ser um dos poucos episódios da série que termina com um final feliz. O quarto episódio da quarta temporada conta a história dos jovens Amy e Frank. Os dois se conhecem por intermédio do Sistema, um programa obrigatório no universo em que vivem que tem como intuito achar o seu par ideal através de informações obtidas de encontros que a pessoa teve anteriormente. O Sistema, além de informar com quem você deve se relacionar, também diz quanto tempo durará a relação. O primeiro encontro de Frank e Amy dura 12 horas. No curto período em que passaram juntos, foi possível perceber a conexão entre os dois e ter o vislumbre da ótima relação que eles teriam. O Sistema coloca os dois em outros relacionamentos, às vezes duradouros, outras vezes nem tanto, até que os dois são colocados juntos novamente. Porém, um desentendimento entre os dois causa um término repentino e antes do tempo determinado

pelo Sistema, fazendo que o casal questione se o Sistema é válido ou não. Pouco tempo depois, os dois são avisados pela tecnologia que os seus pares ideais foram encontrados e que eles têm direito a um encontro com uma pessoa com que eles já se relacionaram anteriormente. Amy e Frank escolhem um ao outro. No encontro, os dois decidem que devem ficar juntos, apesar do que o Sistema diz, e confirmam a teoria de Frank, discutida entre os dois durante o período que estavam juntos, de que eles estavam vivendo em uma simulação. O episódio termina com o mundo em que existem e eles próprios se desintegrando, e mostrando que de 1000 simulações, eles se rebelaram contra o sistema 998 vezes. A cena final mostra o casal em um bar no mundo real, onde um aplicativo de relacionamentos diz que eles são 99,8% compatíveis.



Figura 1: Cena da série *Black Mirror*. Fonte: <<http://bit.ly/2Ot0jIh>>.

Acesso em 28 de julho 2018.

### 3. ANÁLISE DO EPISÓDIO HANG THE DJ

O episódio em questão foi analisado a partir de quatro aspectos dos estudos dos autores citados anteriormente. O primeiro aspecto que iremos analisar são as habilidades sociais e como elas entraram em declínio após a explosão das novas formas de tecnologia.

Ainda nesse primeiro também será explorado como essas novas tecnologias exercem controle sobre a nossa vida e, nesse caso, na forma como nos relacionamos.

O segundo aspecto a ser discutido tem relação com os encontros casuais e o medo de ficar sozinho e como foram acentuados após a internet. O terceiro aspecto analisado é como as relações tornaram-se rasas e fracas após as novas tecnologias. E por último, iremos explorar a questão da individualização, o importa-se mais com o “eu” do que com a outra parte da relação.

### **3.1 HABILIDADES SOCIAIS E O SISTEMA**

Uma troca desajeitada de palavras, aquele momento constrangedor que você não sabe muito bem como cumprimentar uma pessoa, se deve abraçá-la ou não, o silêncio que ecoa quando não há certeza do que falar. Essas situações são cada vez mais comuns no nosso cotidiano e geram um desconforto tão grande que, muitas vezes, passam a ser evitadas. Estamos tão acostumados com as regras de etiqueta do mundo virtual que, constantemente, nos esquecemos de como nos comportar no mundo real com as relações que acontecem no mundo offline. Habilidades sociais que antes eram comuns e aconteciam com naturalidade, hoje são cada vez mais difíceis. É isso que afirma Bauman no trecho:

Quanto mais atenção humana e esforço de aprendizado forem absorvidos pela variedade virtual de proximidade, menos tempo se dedicará à aquisição e ao exercício das habilidades que o outro tipo de proximidade, não virtual, exige. Essas habilidades caem em desuso - são esquecidas, nem chegam a ser aprendidas, são evitadas ou a elas se recorre, se isso chega a acontecer, com relutância. Seu desenvolvimento, se requerido, pode apresentar um desafio incômodo, talvez até insuperável. (BAUMAN, 2003, p.84)

Logo nos primeiros minutos do episódio, somos apresentados a uma situação muito semelhante ao pensamento de Bauman. Amy e Frank encontram-se em um restaurante onde há vários outros casais distribuídos pelo espaço. Os dois se apresentam e é possível observar um certo desconforto e incerteza na forma de agir dos dois, como se não soubessem como agir ou o que falar. A cena se repete algumas outras vezes ao longo dos 51 minutos de episódio, principalmente quando os personagens estão sendo introduzidos a novas pessoas.

A questão da tecnologia em si, ou do Sistema, como é chamado no episódio, é de grande destaque. É possível observar que os personagens recorrem constantemente a tecnologia. O sistema começa as relações, mas também é responsável por terminá-las, deixando pouco espaço para as afetividades e as consequências geradas por ela, como um término ou uma briga. Em determinada parte do episódio, os protagonistas discutem as vantagens dessa funcionalidade e pontuam que não conseguem imaginar um mundo onde as próprias pessoas têm que escolher seus relacionamentos em meio a tantas pessoas e tem que terminá-los elas próprias. Além disso, o sistema também escolhe o local onde tomará forma a relação, geralmente casas, umas muito parecidas com as outras, tornando as relações cada vez mais impessoais, fator que é aumentado pelo fato das casas serem, por vezes, usadas apenas durante algumas horas.

Os lares não são mais ilhas de intimidade em meios aos mares, em rápido resfriamento, da privacidade. Transformaram-se de compartilhados *playgrounds* do amor e da amizade em locais de escaramuças territoriais, e de canteiros de obras onde se constrói o convívio em conjuntos de *bunkers* fortificados. (BAUMAN, 2003, p. 83)

Porém, os personagens não recorrem ao dispositivo apenas em busca de respostas, mas o tratam de maneira semelhante como se trata um amigo. Em uma cena em especial, o personagem Frank confia os seus sentimentos para o aparelho. Outro destaque para o episódio é a falta de relações que não comecem pelo Sistema, por exemplo, a amizade. Todas as relações começam e terminam por intermédio do dispositivo.

### **3.2 MEDO DA SOLIDÃO**

Apesar de termos nos tornado indivíduos cada vez mais egocêntricos depois do advento da tecnologia e, conseqüentemente, da informação, é notável que existe um certo medo em ficar sozinho. Olhamos com estranheza quando uma pessoa vai sozinha ao cinema ou a um jantar, ou simplesmente quando prefere tirar um tempo para si mesma. As redes sociais, tais como Facebook, Instagram e Whatsapp, são os principais responsáveis pela comunicação e troca de informações na nossa sociedade. As relações são cultivadas através delas e ao mesmo tempo que elas nos aproximam, pois permitem uma comunicação rápida e

eficaz sem a necessidade de estarmos geograficamente próximos, elas nos distanciam, pois a maioria das relações estão restringidas a elas. Segundo uma pesquisa realizada pelo Happn Brasil<sup>4</sup>, com cerca de 100 brasileiros, 20% dos entrevistados encontram o seu parceiro atual através de aplicativos de relacionamento. A pesquisa também aponta que 45% das pessoas consultadas usam o aplicativo com o intuito de encontrar relacionamentos casuais e que 40% com o objetivo de encontrar um relacionamento sério. Ou seja, mesmo que sozinhos fisicamente, estamos sempre comunicando-se e trocando informações, causando a ausência de um tempo para si, para ficar sozinho. No livro “44 Cartas do Mundo Líquido Moderno”, Bauman afirma que:

Um número maior de pessoas pode “fazer sexo” com maior frequência. Porém, paralelamente a isso, cresce o número dos que vivem sozinhos, se sentem solitários e sofrem de agudos sentimentos de abandono. Essas pessoas que buscam com desespero fugir à dor desses sentimentos são assediadas pelas promessas de mais “sexo on-line”. E acabam compreendendo que, em vez de lhes saciar a fome de companhia humana, o sexo proporcionado pela internet só aumenta a sensação de perda e o sentimento de humilhação, solidão e privação da experiência do calor humano. (BAUMAN, 2010, p. 22)

Logo depois do término prematuro e acidental do seu relacionamento, Amy e Frank são postos em vários encontros sexuais casuais, um após o outro. É notável a indiferença e o distanciamento de ambos perante as relações que são impostas a eles. Em determinada cena, Amy é vista pensativa, com um olhar vago em direção a um quarto, onde tudo permanece o mesmo, menos as pessoas que passam por eles, que são trocadas rapidamente. Na tentativa de reprimir sentimentos que incomodam e que não são convenientes, nós recorremos aos encontros sexuais, ao prazer físico. Porém, ao fazer isso, outros sentimentos, como a solidão e o sentimento de abandono são colocados em evidência, pois há a certeza que esses relacionamentos são efêmeros e que os antigos sentimentos que incomodavam podem voltar. Além disso, também há a questão de ficar sozinho em si, sozinho com os seus pensamentos e com os sentimentos causam incômodo. Com o fácil acesso a internet e com o surgimento de sites/aplicativos de relacionamentos, esse processo só ficou mais fácil. Em questão de minutos, é possível encontrar uma pessoa que satisfaça as suas necessidades de maneira

---

<sup>4</sup> aplicativo de relacionamento semelhante ao Tinder.

rápida e sem nenhum laço afetivo envolvido. Porém, isso não é algo estritamente característico da era da internet, mas algo que sempre existiu, mas que foi acentuado após o aparecimento das novas tecnologias. É o que afirma Bauman no trecho:

Nesse nosso mundo sempre desconhecido, imprevisível, que constantemente nos surpreende, a perspectiva de ficar sozinho pode ser tenebrosa; é possível citar muitas razões para conceber a solidão como uma situação extremamente incômoda, ameaçadora e aterrorizante. É tolice, além de injusto, culpar apenas a eletrônica pelo que está acontecendo com as pessoas que nascem num mundo interligado por conexões a cabo, com fio ou sem fio. Os aparelhos eletrônicos respondem a uma necessidade que não criaram; o máximo que fizeram foi torná-la mais aguda e evidente, por colocarem ao alcance de todos, e de modo sedutor, os meios de satisfazê-la sem exigir qualquer esforço maior que apertar algumas teclas. (BAUMAN, 2010, p. 9)

### 3.3 CONEXÕES FRACAS

Depois do seu primeiro encontro com Frank, Amy é colocada em um outro relacionamento, dessa vez com duração de nove meses. No começo, tudo é agradável, principalmente as relações físicas. Depois de um tempo, alguns aspectos do relacionamento começam a ficar desagradáveis e ele se desgasta, porém não é possível terminar a relação antes do tempo determinado pelo Sistema. Quando a relação finalmente termina, Amy é colocada em uma série de casos curtos baseados apenas na relação física e no prazer. Bauman explica isso no seguinte trecho:

Quando a qualidade o decepciona, você procura a salvação na quantidade. Quando a duração não está disponível, é a rapidez da mudança que pode redimi-lo. (BAUMAN, 2003, p. 77)

Essa é uma das consequências do advento da tecnologia. Em busca de contornar o resultado de relações que não terminaram bem ou foram desagradáveis, as pessoas buscam cada vez mais relações curtas, rasas e sem significado, pois apegar-se, coisa que envolve tempo e uma abertura para novos sentimentos, pode significar outra experiência ruim,

principalmente quando não há a certeza de que aquela pessoa é a certa para você e quando há muitas outras possibilidades a serem exploradas, como é o caso no episódio.

Bauman também nota nas relações atuais o descuido com o próximo e com a própria relação. Já que existe um prazo de validade da relação, a certeza de que não durará para sempre, é totalmente aceitável que o “eu” sobreponha o “todo”. Segundo ele, “devem se perguntar com mais frequência ‘o que eu ganho com isso’ e exigir mais resolutamente dos parceiros, e de todos os demais, que lhes deem ‘mais espaço’ - ou seja, manter-se distanciados e não esperar, totalmente, que os compromissos assumidos durem para sempre”, (ZYGMENT, 2003, p. 77). Tal comportamento pode ser observado na relação de Frank e Nicola, uma outra companheira do protagonista. Os dois se desgostam desde o primeiro contato, porém o dispositivo diz que o casal tem que permanecer juntos ainda por mais alguns meses. Apesar de saberem que vão ter que conviver juntos por grande período, os dois não fazem nenhum esforço para melhorar a relação e manter um convívio agradável, sempre colocando os seus desejos acima dos desejos do seu parceiro.

### **3.4 O TEMPO DAS RELAÇÕES**

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) registrou nos últimos anos um aumento no número de divórcios, que passou de 328.960 em 2015 para 344.526 em 2016. Além disso, o número de casamentos também diminuiu em 2016 em relação ao ano anterior, resultando em uma queda de 3,7%. Ou seja, não há esforços suficientes para manter um relacionamento ou até mesmo para começar um, já que a tendência é que os relacionamentos durem cada vez menos e tornam-se cada vez mais sem significados, tendo pouco ou nenhuma relevância ou efeito para ambas as partes. Isso pode ser um reflexo da sociedade líquida descrita por Bauman no seguinte trecho:

Muito mais tem acontecido no caminho em direção à líquida e individualizada sociedade moderna para tornar os compromissos de longo prazo pouco numerosos, o engajamento a longo prazo uma rara expectativa e a obrigação mútua incondicional uma perspectiva que nem é realista nem percebida como digna de grandes esforços. (BAUMAN, 2003, p. 86)



Na série isso pode ser visto na parte final do episódio, quando o casal é colocado junto novamente e decidem por não verem a duração do seu relacionamento. Porém, Frank se encontra cada vez mais apreensivo em não saber quanto tempo restante tem com Amy. Ignorando totalmente a promessa que tinha feito com sua parceira e colocando o seus interesses como prioridade, Frank rompe a confiança de Amy ao olhar o tempo restante que têm juntos. De acordo com Chul Han (2016, p. 85), isso é decorrência da sociedade da informação. Ele afirma que “a possibilidade de uma aquisição de informações fácil e rápida lesa gravemente a confiança”. O tempo dos dois acaba diminuindo quase que instantaneamente devido a sua atitude. A decisão de trair a confiança faz com que o Sistema tome atitudes imediatas em relação a isso, em contrapartida, com o mundo offline, onde as consequências de atitudes, tais como essa, demoraria um tempo considerável para acontecer. Segundo Flusser, citado por Chul Han (2016, p. 81):

Com efeito, entre uma decisão existencial e as suas consequências imprevisíveis, abre-se um “abismo temporal e existencial”. O que torna impossível experimentar imediatamente as consequências da minha decisão. Por isso, qualquer decisão existencial inclui uma parte de dúvida. É acompanhada de demora e hesitações. (FLUSSER, p. 129)

O fato de não ter nenhum ou pouco tempo entre a tomada de decisão e a sua consequência corrobora a ideia de Flusser, pois não há tempo suficiente para ficar questionando-se sobre o que vai acontecer, já que isso é determinado pelo Sistema. Logo após isso, Frank, após ser pressionado, conta para Amy que os tempo deles tinha sido reduzido porque ele havia quebrado a promessa que tinha feito a ela e olhado o tempo. Frank tenta livrar-se da culpa e da responsabilidade de ter diminuído o tempo justificando-se. A incapacidade de assumir responsabilidades vinculadas a outra pessoa é umas das características das relações contemporâneas. É mais fácil colocar a culpa em outra pessoa do que em si próprio, o que reforça a ideia de Bauman que as pessoas estão cada vez mais individualistas e que não pensam no próximo. Nos momentos finais do episódio, os dois finalmente decidem ficar juntos, apesar do que diz o sistema. O casal junto ao final do episódio e a ideia de um possível futuro juntos quebra o padrão de relacionamentos visto ao longo do episódio: relações, em sua maioria, curtas, sem significado e egocêntricas.

#### 4. CONCLUSÃO

O objetivo do artigo foi discutir as novas formas de sociabilidade a partir de uma reflexão que relaciona os autores e o episódio Hang the Dj da série Black Mirror. Durante todo o episódio, foi possível observar as semelhanças dos relacionamentos presente no enredo do episódio com as novas formas de sociabilidade e o como a informação e a tecnologia são grandes responsáveis por esses acontecimentos. As relações mostradas no episódio corroboram com o pensamento de Bauman, Chul Han e Flusser de que as conexões da sociedade contemporânea são fracas, curtas e sem significados e que não há nenhum esforço para mantê-las. Qualquer relacionamento que não siga isso, é uma quebra no padrão e gera espanto. Se o consumo da tecnologia ainda é crescente e o acesso a informação é ilimitado, então a tendência é ficarmos cada vez mais individualistas e nossas relações se tornarem cada vez mais breves e rasas. Também é possível concluir que, embora, as novas tecnologias tenham nos aproximado em vários modos, também nos distanciou, principalmente de nós mesmos. A certeza é que ainda há muitas mudanças em decorrência disso, bastando sabermos se teremos aprendido com os nossos erros ou se as novas formas de sociabilidade continuarão a impactar mais negativamente a sociedade.

#### REFERÊNCIAS

60% DOS BRASILEIROS UTILIZAM APLICATIVOS DE PAQUERA COMO HAPPN E TINDER. Disponível em:

<<http://idgnow.com.br/internet/2017/06/19/60-dos-brasileiros-utilizam-aplicativos-de-paquera-como-happn-e-tinder/>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

BAUMAN, Z. **44 Cartas do Mundo Líquido Moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BLACK Mirror, **Hang the Dj**. Direção: Tim Van Patten, Roteiro: Charlie Brooker, Estados Unidos, Netflix, 2017.

BRASIL REGISTRA QUEDA NO NÚMERO DE CASAMENTOS E AUMENTO DE DIVÓRCIOS EM 2016. Disponível em:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-11/brasil-registra-queda-no-numero-de-casamentos-e-aumento-de-divorcios-em-2016>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

CHUL HAN, Byung. **No Enxame**: reflexões sobre o digital. Lisboa: Antropos, Relógio D'Água, 2016.